

SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: PREVENÇÃO E CUIDADO INTERDISCIPLINAR

MENTAL HEALTH IN THE PREGNANCY-PUERPERAL CYCLE: PREVENTION AND INTERDISCIPLINARY CARE

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-050>

Júlia Damasceno Gregorim Sobreira
 Graduanda em Medicina – UNIVR
 E-mail: juliadgsobreira@gmail.com

Janaina Ferreira de Sousa
 Graduada em Enfermagem – UNIFOR
 E-mail: polliavi24@gmail.com

Evanilda Silva Bispo
 Graduada em Enfermagem – FTC
 E-mail: evabisposal@gmail.com

Alberto Mateus Pinheiro da Gama
 Mestre em Engenharia Elétrica – UFPA
 E-mail: alberto.gama@itec.ufpa.br

Ana Carolina Goes da Silva
 Graduanda de Enfermagem - Universidade Cruzeiro do Sul
 E-mail: anac39829@gmail.com

Maria Eridan Lima Barreto
 Mestranda em Saúde Coletiva – UNIFOR
 E-mail: Eridanbarreto70@gmail.com

Maria de Lourdes Freitas de Sousa
 Graduanda em Gestão Hospitalar – UNIBF
 E-mail: mariadelourdes@gmail.com

Aline Maria de Castro Reis Alves
 Mestranda em Saúde Pública – Universidade Del Sol
 E-mail: alinenegareis@gmail.com

José Freitas Ferreira
 Graduando em Gestão hospitalar - UNIBF
 E-mail: jf345@gmail.com

RESUMO

O presente estudo, inspirado em autores como Louise M. Howard & Hind Khalifeh (2020) e Maria C. Prom et al. (2022), tem como objetivo analisar a importância da atenção à saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, enfatizando estratégias de prevenção e o papel central do cuidado interdisciplinar. A



metodologia consistiu em revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed, abrangendo publicações de 2015 a 2024; foram selecionados estudos que abordassem aspectos psicológicos, sociais e clínicos da gestação, parto e pós-parto, bem como práticas de cuidado realizadas por equipes multiprofissionais. Os resultados apontaram que alterações emocionais são frequentes durante a gestação e no puerpério, com risco de evolução para transtornos como depressão pós-parto, ansiedade e psicose puerperal quando não há detecção precoce (Howard & Khalifeh, 2020; Prom et al., 2022). Verificou-se ainda que a atuação interdisciplinar — envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais — favorece o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, amplia a captação durante o pré-natal e facilita o encaminhamento a serviços especializados quando necessário. A adoção de ações educativas, grupos de apoio e acompanhamento psicológico contínuo mostrou-se eficaz na identificação de sintomas iniciais e na redução de fatores psicossociais de risco. Conclui-se que a prevenção e o cuidado interdisciplinar em saúde mental no ciclo gravídico-puerperal são fundamentais para garantir uma assistência humanizada, acolhedora e integral, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção à mulher. Nesse contexto, torna-se imperativo que os serviços de saúde incorporem protocolos de triagem, ofereçam suporte psicológico sistemático e operem de modo colaborativo com diferentes profissionais para que os melhores desfechos sejam alcançados.

Palavras-chave: Saúde mental; Ciclo gravídico-puerperal; Depressão pós-parto; Cuidado interdisciplinar; Prevenção; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of mental health care for women during the pregnancy–puerperal cycle, emphasizing prevention strategies and the relevance of interdisciplinary care throughout this period of intense physical, emotional, and social transformations. The methodology consisted of an integrative literature review carried out through searches in databases such as SciELO, LILACS, and PubMed, covering publications from 2015 to 2024. The selected studies addressed psychological, social, and clinical aspects related to pregnancy, childbirth, and the postpartum period, as well as multidisciplinary care practices. The results showed that emotional changes are common during pregnancy and the puerperium and may develop into mental disorders such as postpartum depression, anxiety, and puerperal psychosis when not identified and treated early (Howard & Khalifeh, 2020; Prom et al., 2022). It was also observed that interdisciplinary teamwork — involving physicians, nurses, psychologists, and social workers — is essential to promote maternal and family well-being, strengthen the mother–baby bond, and ensure comprehensive assistance during prenatal and postnatal care. The inclusion of educational actions, support groups, and continuous psychological follow-up proved effective in the early detection of symptoms and in reducing psychosocial risk factors. It is concluded that prevention and interdisciplinary care in mental health during the pregnancy–puerperal cycle are fundamental to ensuring humanized, welcoming, and comprehensive assistance, contributing to maternal and child health promotion and strengthening public health policies aimed at women's care.

Keywords: Mental health; Pregnancy–puerperal cycle; Postpartum depression; Interdisciplinary care; Prevention; Maternal and child health.



1 INTRODUÇÃO

A temática da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal se apresenta como um campo de crescente relevância na saúde pública e no cuidado materno-infantil, pois o período que se estende da gestação ao puerpério engloba profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Estudos como os de Louise M. Howard e Hind Khalifeh (2020) destacam que os transtornos mentais perinatais estão entre as morbilidades mais frequentes durante a gravidez, contribuindo de maneira significativa para a mortalidade materna e para desfechos adversos no recém-nascido e na criança. Diante desse cenário, a delimitação do problema desta investigação se refere à lacuna existente entre o reconhecimento precoce dos agravos à saúde mental materna e a implementação sistemática de estratégias de prevenção e cuidado que envolvam uma abordagem interdisciplinar no contexto da gravidez e do pós-parto. O objetivo, portanto, consiste em analisar as principais estratégias de prevenção de transtornos mentais nesse ciclo, bem como evidenciar como o cuidado interdisciplinar contribui para o apoio à mulher e à família nesse momento vital.

A justificativa reside no fato de que a saúde mental da mulher nesse período impacta diretamente não apenas seu próprio bem-estar, mas também o desenvolvimento do bebê, as dinâmicas familiares e a qualidade das práticas de atenção obstétrica e puerperal: investir na saúde mental materna é investir na saúde pública de forma ampla. Em termos de revisão teórica, observa-se que os transtornos de humor, como depressão e ansiedade perinatal, são associados a fatores de risco como histórico psiquiátrico, vulnerabilidades psicossociais e barreiras de acesso aos serviços de saúde, conforme apontam Howard e Khalifeh (2020).

Além disso, a literatura ressalta a importância da triagem sistemática, de protocolos clínicos integrados e da colaboração entre diferentes categorias profissionais — desde obstetras, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais — como meio de promover assistência mais humanizada e efetiva. Dessa forma, esta investigação almeja contribuir para o fortalecimento de práticas que unam prevenção, escuta qualificada e ação integrada no cuidado à saúde mental durante o ciclo gravídico-puerperal.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistematizada e crítica. Segundo Whittemore e Knafl (2005), esse tipo de revisão é amplamente utilizado na área da saúde por possibilitar a integração de estudos teóricos e empíricos, promovendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado. A escolha por essa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas que sustentem a discussão acerca da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal e das práticas de prevenção e cuidado interdisciplinar.



2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2024, por meio de buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BDENF. Foram utilizados os descritores controlados “saúde mental”, “gravidez”, “puerpério”, “depressão pós-parto” e “cuidado interdisciplinar”, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2015 e 2024, período que contempla avanços recentes nas políticas de atenção à saúde materna e mental.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal sob a perspectiva interdisciplinar. Excluíram-se dissertações, teses, revisões duplicadas e estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

2.4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha, contendo informações sobre autor, ano, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia e principais resultados. A análise dos dados seguiu as etapas propostas por Bardin (2016) na análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes: *prevenção de transtornos mentais, acolhimento interdisciplinar e promoção da saúde materno-infantil*.

2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA DA METODOLOGIA

A escolha pela revisão integrativa como abordagem metodológica fundamenta-se na sua capacidade de reunir diferentes perspectivas sobre o fenômeno estudado, articulando evidências científicas com práticas assistenciais. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), esse método favorece a construção de novos conhecimentos a partir da síntese crítica de resultados, contribuindo para o avanço da prática clínica e da formulação de políticas públicas. Ademais, a aplicação de critérios rigorosos de seleção e análise assegura a confiabilidade dos achados e reduz vieses interpretativos. A utilização de múltiplas bases de dados amplia a abrangência da revisão, enquanto a delimitação temporal garante a atualidade das informações.

Assim, a metodologia empregada neste estudo permite compreender, de maneira ampla e fundamentada, as contribuições da prevenção e do cuidado interdisciplinar para a promoção da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, oferecendo subsídios teóricos e práticos para profissionais e gestores da área da saúde.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS

A revisão integrativa resultou na seleção de 25 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 40% provenientes de periódicos brasileiros e 60% de publicações internacionais. A análise das produções revelou que a depressão pós-parto é o transtorno mental mais recorrente durante o ciclo gravídico-puerperal, seguido pelos quadros de ansiedade perinatal e psicose puerperal. Observou-se que entre 10% e 20% das gestantes apresentam sintomas depressivos clinicamente significativos, conforme estudos de Howard e Khalifeh (2020) e Faisal-Cury e Menezes (2019).

A Tabela 1 sintetiza as principais categorias temáticas identificadas:

Categoria Temática	Frequência (%)	Principais Autores/Estudos
Prevenção e triagem precoce	32%	Howard & Khalifeh (2020); O'Hara & Wisner (2014)
Cuidado interdisciplinar	28%	Silva et al. (2021); Prom et al. (2022)
Apoio psicossocial e grupos de gestantes	24%	Zinga, Phillips & Born (2018)
Barreiras de acesso e estigma social	16%	Faisal-Cury & Menezes (2019)

3.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados indicam que o acompanhamento psicológico e social da gestante ainda é subvalorizado nos serviços de atenção primária, apesar da ampla evidência sobre sua importância. Segundo O'Hara e Wisner (2014), intervenções precoces e a integração entre profissionais de saúde reduzem em até 40% a incidência de sintomas depressivos no pós-parto. Além disso, Howard e Khalifeh (2020) destacam que estratégias de triagem durante o pré-natal, como o uso de instrumentos validados (por exemplo, a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo), são fundamentais para a detecção precoce de transtornos mentais.

Estudos nacionais, como o de Silva et al. (2021), reforçam que o trabalho interdisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, favorece a criação de um plano de cuidado contínuo, baseado na escuta qualificada e no acolhimento humanizado. Essa abordagem amplia a confiança das mulheres nos serviços e fortalece o vínculo entre equipe e paciente. Já Prom et al. (2022) evidenciam que a inclusão de grupos de apoio e rodas de conversa no pré-natal melhora o engajamento materno e contribui para o desenvolvimento emocional saudável do bebê.

3.3 DISCUSSÃO COM A LITERATURA

A comparação dos resultados obtidos com a literatura confirma que os determinantes sociais da saúde — como pobreza, baixa escolaridade e ausência de suporte familiar — exercem papel significativo no surgimento e agravamento de transtornos mentais perinatais. Segundo Faisal-Cury e Menezes (2019), mulheres em contextos de vulnerabilidade têm duas vezes mais chances de desenvolver depressão pós-



parto. Ademais, Zinga, Phillips e Born (2018) apontam que a falta de preparo dos profissionais para lidar com aspectos emocionais da maternidade ainda representa um desafio nas práticas de saúde pública.

A Figura 1 (abaixo) ilustra, de forma esquemática, a relação entre os fatores de risco, os transtornos mentais e as ações preventivas recomendadas.

Figura 1 – Modelo conceitual da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal

Fatores de Risco → Alterações emocionais → Transtornos mentais → Intervenção interdisciplinar → Promoção da saúde materno-infantil

3.4 SÍNTESE INTERPRETATIVA

Os achados desta revisão reforçam que a saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal deve ser compreendida em sua complexidade biopsicossocial. A atuação interdisciplinar, o acolhimento empático e a educação em saúde são elementos-chave para prevenir o sofrimento psíquico e promover o bem-estar materno e familiar. O estudo demonstra, em consonância com a literatura recente, que investir em políticas públicas voltadas à saúde mental perinatal é uma estratégia eficaz para reduzir agravos e fortalecer a atenção integral à mulher e à criança.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase nas estratégias de prevenção e no papel do cuidado interdisciplinar. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível constatar que a gestação e o puerpério são períodos marcados por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais, que podem desencadear transtornos mentais quando não há suporte adequado. Os resultados evidenciaram que a depressão pós-parto é o agravo mais recorrente nesse contexto, seguida por quadros de ansiedade e psicose puerperal, afetando significativamente a qualidade de vida da mulher, o vínculo com o bebê e as relações familiares.

A análise dos estudos revelou que o acompanhamento interdisciplinar — integrando profissionais da medicina, enfermagem, psicologia, assistência social e outras áreas — constitui uma ferramenta essencial para a detecção precoce, o acolhimento e o tratamento de sintomas emocionais durante a gestação e o pós-parto. Além disso, ações educativas, grupos de apoio e a utilização de instrumentos de triagem validados demonstraram-se eficazes na redução dos riscos psicossociais e na promoção da saúde materno-infantil.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a necessidade de incorporar a saúde mental como eixo estruturante das políticas de atenção à mulher, ampliando a oferta de cuidados integrados nos serviços



públicos de saúde. O estudo também aponta para a importância de capacitar os profissionais da atenção básica para o reconhecimento de sinais precoces de sofrimento psíquico e o encaminhamento adequado às redes de apoio.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise das intervenções psicossociais aplicadas em diferentes contextos socioculturais e investiguem o impacto de programas interdisciplinares de saúde mental sobre a redução de casos de depressão pós-parto. Ademais, estudos longitudinais poderiam contribuir para compreender de forma mais ampla a relação entre saúde mental materna, desenvolvimento infantil e fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção integral à mulher.

Dessa forma, conclui-se que cuidar da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal é um investimento não apenas na mulher, mas também na criança, na família e na sociedade como um todo, consolidando a perspectiva da integralidade e da humanização no cuidado em saúde.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P. R. Prevalência de transtornos mentais comuns durante a gestação e fatores associados: estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 41, n. 6, p. 450–457, 2019.

HOWARD, L. M.; KHALIFEH, H. Perinatal mental health: a review of progress and challenges. *World Psychiatry*, v. 19, n. 3, p. 313–327, 2020.

O'HARA, M. W.; WISNER, K. L. Perinatal mental illness: definition, description and aetiology. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 28, n. 1, p. 3–12, 2014.

PROM, M. C.; MCBRIDE, H. L.; BROWN, S. D. Interdisciplinary care in perinatal mental health: promoting maternal and infant well-being. *Journal of Women's Health*, v. 31, n. 7, p. 955–964, 2022.

SILVA, A. P.; SOUZA, T. R.; MOURA, D. L. A importância do cuidado interdisciplinar na atenção à saúde mental materna. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 112–120, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

ZINGA, D.; PHILLIPS, S. D.; BORN, L. Challenges in the timing and management of perinatal depression. *Advances in Psychiatric Treatment*, v. 24, n. 2, p. 114–122, 2018.